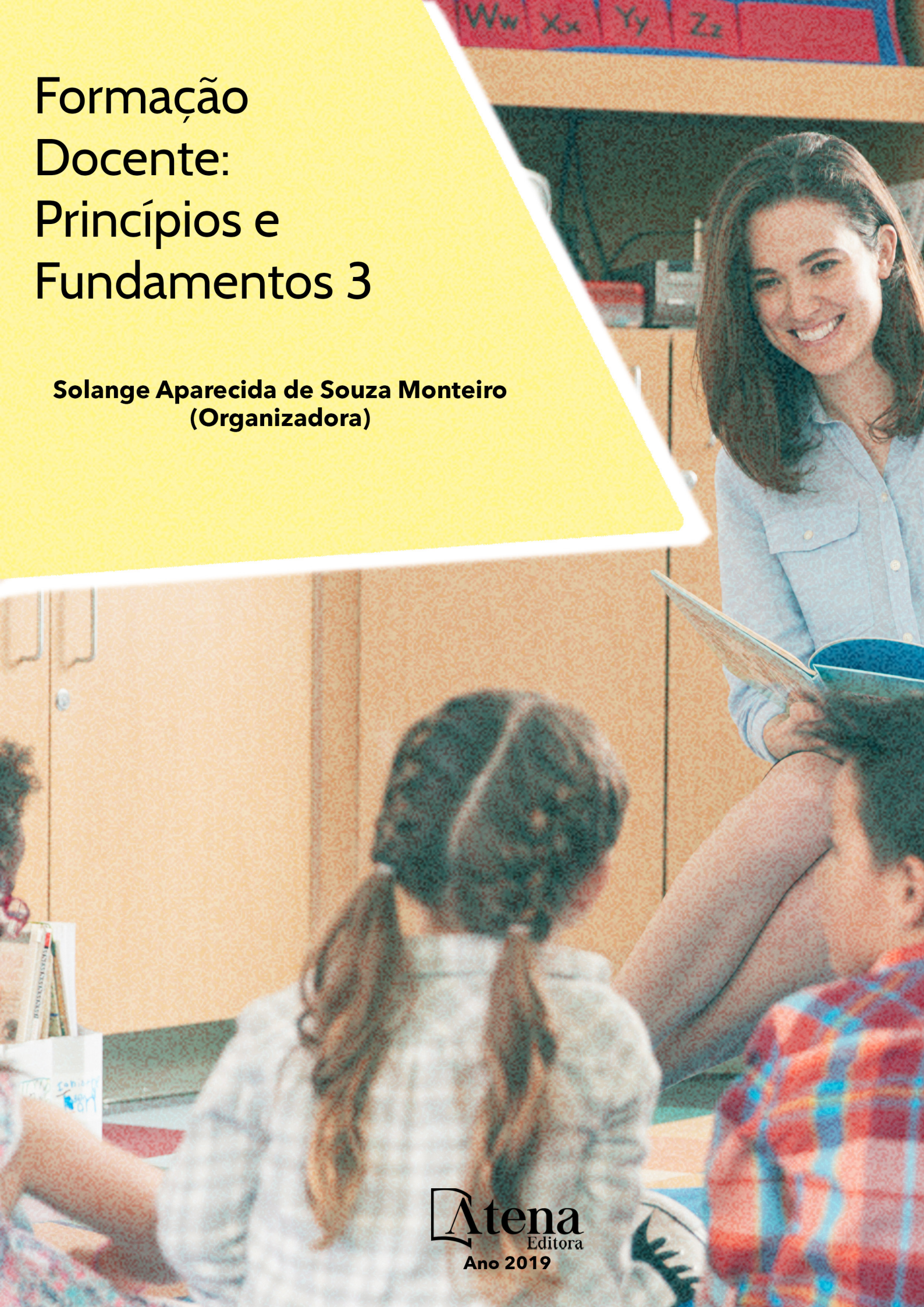


Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES

Taynara Franco de Carvalho

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/IB
Rio Claro – São Paulo

Daniela dos Santos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/IB
Rio Claro – São Paulo

Samuel de Souza Neto

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/IB
Rio Claro – São Paulo

RESUMO: O presente trabalho envolve um relato de experiência desenvolvido em uma disciplina de Pós-Graduação. Assim, objetivou-se, nesse estudo, relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. O instrumento de análise de prática seguiu as quatro formas de ação sugeridas por Smyth (1992): 1) *Descrever*; 2) *Informar*; 3) *Confrontar* e; 4) *Reconstruir*. A partir dos relatos das professoras, confirmamos a ideia de pluralidade dos saberes docentes (curricular, disciplinar e experiencial). Verificamos também uma valorização do saber experiencial, pois muitas das ações tomadas pelas professoras apresentaram relação direta

com suas experiências profissionais. Além disso, ficou claro que o exercício de análise de prática não é uma atividade fácil ou simples, mas sim algo que demanda tempo, esforço, dedicação sistematização e conhecimento. Contudo, reconhecemos que é uma estratégia que deveria tornar-se comum na prática dos professores, principalmente entre os professores iniciantes, pois esses nos anos iniciais estão estruturando a sua personalidade profissional e um olhar “de dentro para fora” poderá possibilitar a produção de saber a partir da própria prática, concedendo assim um lugar de destaque para a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Prática, Saberes Docentes, Educação Física.

ABSTRACT: The present work encompasses an experience report developed during a postgraduate course. Therefore, the purpose of this study was to report the experience of two Physical Education teachers at the beginning of their careers, based on the analysis of practice, as well as to identify the mobilization of the teaching knowledge in the practice of these teachers. The analysis instrument of the practice followed the four forms of action suggested by Smyth (1992): 1) To describe; 2) To Inform; 3) Confronting and; 4) To Rebuild. From the reports of the teachers, we were able to confirm the idea of plurality of teaching knowledge

(curricular, disciplinary and experiential). We also verified a valuation of the experiential knowledge, since many of the actions taken by the teachers presented a direct relation with their professional experiences. Moreover, it was clear that the practice analysis exercise is not an easy or simple activity, but rather something that demands time, effort, dedication, systematization and knowledge. Albeit, we could recognize that it is a strategy that should become common in teachers' practice, especially among the beginner ones, since in the early years they are structuring their professional personality and an "inside-out" look may enable the production of knowledge from the practice itself, thus giving a prominent place to the teaching practice.

KEYWORDS: Analysis of Practice, Teaching Knowledge, Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da utilização de um instrumento de análise de prática. Para contextualizar o estudo, buscamos referências no campo da profissionalização do ensino (HOLMES GROUP, 1986). O Holmes Group, no final da década de 80, iniciou a sua análise crítica sobre a formação docente com a finalidade de consolidar o ofício docente na perspectiva de uma profissão, estruturando-a a partir de sua carreira.

As ideias desse movimento apontam para a reflexão de que o ensino não é apenas uma atividade que se executa (atividade meramente técnica), mas sim uma prática que deve ser refletida, problematizada, objetiva e criticada (TARDIF, 2010). Nesse contexto, os instrumentos de análise de prática tornam-se relevantes, pois propõem que o professor reflita de forma sistematizada sobre a sua prática. Sendo assim, a ideia central é que ao realizar uma análise de sua própria prática, o professor consiga evidenciar os saberes mobilizados na prática pedagógica, juntamente com a fundamentação do saber experiencial. Gauthier et al. (1998) vai denominar de saberes da ação pedagógica essa fundamentação das experiências em sala de aula.

Nessa perspectiva, dá-se ênfase à prática docente, que ao invés de ser considerada apenas como um local de aplicação do conhecimento teórico passa a ser reconhecida como lócus de mobilização, construção e ressignificação de saberes (TARDIF, 2010). Diante disso, a lógica que impera é a racionalidade prática (SCHON, 2000).

Ao evidenciarmos a prática, reconhecemos também os professores enquanto produtores de saberes. Nessa direção, podemos afirmar que é no campo profissional que o professor busca a apropriação e construção de saberes exclusivos do contexto de trabalho. E, tal fato parece ser mais intensificado nos primeiros anos da docência (TARDIF, 2010).

A transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho representa um confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício docente – “choque com a realidade”. Nesse contexto, o professor iniciante passa por uma série de experiências que marcam o seu desenvolvimento profissional (HUBERMAN, 1992;

FLORES, 1999, 2010; GARCIA, 1999).

Cabe ressaltar que, consideramos o professor em início de carreira, a partir da sequência de ciclo de vida profissional do professor, proposta por Huberman (1992). O presente autor apresenta cinco fases: 1) *Fase de entrada ou tateamento da profissão* (1-3 anos de profissão): marcado pelo estado de sobrevivência e descoberta; 2) *Fase de estabilização* (4-6 anos): os professores se sentem confortáveis e confiantes com suas competências pedagógicas; 3) *Fase da diversificação* (7-25 anos): professor já possui confiança para diversificar as suas estratégias de ensino; 4) *Fase da serenidade* (25-35 anos): caracteriza-se pelo balanceamento da profissão e uma prática conservadora; 5) *Fase de desinvestimento profissional* (35- 40 anos): momentos finais da docência, marcados pela nostalgia do vivido e resistência pelo novo.

Destacamos que, as duas primeiras fases denominadas de entrada na carreira e estabilização, compreendem os seis primeiros anos da docência, período em que o autor considera como sendo o ciclo inicial da profissão. Dessa forma, as duas professoras participantes do trabalho enquadram-se nesse ciclo inicial, pois uma está no quarto e a outra no quinto ano de profissão.

Como já elucidado, o ciclo inicial da profissão traz, subjacente a ele, um conjunto de experiências e sentimentos, importante para o exercício da docência. Sendo assim, essas diferentes experiências vão determinando a trajetória profissional do professor, influenciando nas suas expectativas, valores e saberes, portanto torna-se relevante pensar em instrumentos que auxiliem na formação continuada desse professor, para que assim ele tenha condições de ter um olhar atento para a sua prática, bem como reconhecer os saberes mobilizados na prática docente.

No campo dos saberes docentes, Tardif (2010), considera que o saber do professor tem uma natureza social, plural e temporal, pois ao ensinar, os professores o fazem a partir de um conjunto de valores, crenças e atitudes que lhes parece adequado e que foi constituído ao longo de sua vida (TARDIF; RAYMOND, 2000). Considerando tais características o autor classifica os saberes docentes em: *Da Formação Profissional* (conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores); *Disciplinares* (vêm das disciplinas oferecidas pela universidade); *Curriculares* (organização e seleção dos conteúdos, objetivos e métodos) e; *Experienciais* (experiências no campo do trabalho, sendo diferente das experiências vividas na escolarização).

Neste cenário o presente relato tem como objetivo, relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras.

2 | TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

Nesse tópico buscamos descrever sucintamente a trajetória pessoal e profissional

das professoras envolvidas no trabalho, denominando de Professora Iniciante 1 (PI1) e Professora Iniciante 2 (PI2).

2.1 A Professora Iniciante 1 (PI1)

Natural de Mogi Guaçu/SP, 26 anos, formou-se em Educação Física na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Rio Claro/IB, nas modalidades Licenciatura (2014) e Bacharelado (2016). No início do ano de 2015 foi convocada para assumir o cargo efetivo de Professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Mogi Mirim/SP, portanto está no quarto ano de profissão. A professora já passou por diversas experiências ao longo desses quatro anos. Quando ingressou assumiu aulas em seis escolas diferentes, atuando do ensino infantil ao fundamental II, seu cargo é de 20 horas semanais.

No seu segundo ano permaneceu em duas escolas, sendo apenas uma já conhecida e depois conseguiu se estabelecer em apenas uma escola. Atualmente, dividi a carga horária entre a escola do ano anterior e mais uma escola, atuando com o nível de educação infantil e fundamental I, sua carga horária mantêm-se em 20 horas semanais.

No geral, PI1 aponta que de todas essas escolas que já trabalhou e incluindo as de atualmente, o problema de infraestrutura e material é muito marcante. Não há espaço físico adequado para a realização das aulas de Educação Física e faltam materiais.

Além desses problemas estruturais a professora também tem que lidar com a indisciplina dos alunos. Sendo assim, o contexto de atuação de PI1 é marcado por fatores de ordem material e social.

Em busca de ampliação de conhecimentos e melhora de sua prática docente, PI1 cursou a graduação em Pedagogia – modalidade à distância e; o Mestrado Acadêmico em Ciências da Motricidade.

2.2 A Professora Iniciante 2 (PI2)

Natural de Itápolis/SP, 27 anos, formou-se em Educação Física na Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, na modalidade Licenciatura, em 2013. No início do ano de 2014 foi convocada para assumir o cargo efetivo de Professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP, portanto está no quinto ano de profissão. A professora já passou por diversas experiências ao longo desses cinco anos. Quando ingressou assumiu aulas em três escolas diferentes, atuando do ensino do infantil ao fundamental I, seu cargo era de 43 horas semanais.

No seu segundo ano permaneceu em duas escolas (uma de infantil e outra de fundamental I), diferentes das escolas do seu primeiro ano, com a carga de 44 horas semanais e desde então se mantêm nas mesmas escolas, sendo que a maior parte de sua carga é na escola de educação infantil e outra pequena parte na escola de

fundamental I.

No geral, PI2 aponta que de todas essas escolas que já trabalhou e incluindo as de atualmente, o problema de infraestrutura e material é muito marcante. Não há espaço físico adequado para a realização das aulas de Educação Física e faltam materiais. Ressalta que na escola de fundamental I que atua hoje, embora tenha um espaço físico adequado, o espaço sempre é dividido com pelo menos mais um professor, o que dificulta muito o trabalho, visto que a acústica do local de trabalho é péssima.

Assim como PI1, além desses problemas estruturais a professora também tem que lidar com a indisciplina dos alunos, colaborando a um contexto de atuação marcado por fatores de ordem material e social.

PI2 buscou aperfeiçoar-se através de um curso de especialização em educação infantil, cursou também Pedagogia na modalidade à distância e atualmente está cursando o Mestrado Acadêmico na área da educação.

Como é possível observar, PI1 e PI2 não tiveram o mesmo local de formação e também não atuam nas mesmas cidades. Sendo assim, o que levou a aproximação dessas professoras foi à realização de uma disciplina na Pós-Graduação. No segundo semestre de 2017, ambas cursaram a disciplina “*O saber dos professores, a formação e o trabalho docente: elementos para uma epistemologia da prática profissional*” no programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Rio Claro. O objetivo da disciplina era discutir a respeito do saber dos professores no trabalho e a formação docente, a partir da perspectiva de construção da epistemologia da prática profissional. No que diz respeito às estratégias utilizadas na disciplina, podemos apontar a reflexão crítica e a análise de práticas. No bojo dessas discussões os alunos da disciplina tiveram como tarefa prática, realizar o exercício de análise de prática, o que será mais bem detalhado no próximo tópico.

3 | DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Como já apontado, a experiência das professoras de realizar uma análise de sua própria prática surgiu a partir da proposta da disciplina de Pós-Graduação. Vale destacar que a análise de prática é uma atividade sistematizada e exige “uma distanciação do agir e um retorno reflexivo sobre os atos profissionais por uma pessoa em questionamento” (ALTET, 2000, p. 33). De modo que a análise de prática possibilite um “novo olhar”, um olhar reflexivo sobre a ação docente.

Ao falarmos da reflexão sobre a prática não podemos deixar de citar Schon (1992; 2000) que apresenta três noções para o processo reflexivo. A primeira, o *conhecimento na ação* (saber-fazer). Em seguida temos a *reflexão na ação*, que acontece no transcorrer da ação, aonde o professor vai se adaptando de acordo com as exigências da ação, que o levam a improvisar. E por fim, a *reflexão sobre a ação*

é um processo posterior, quando o professor toma consciência do que aconteceu e procura entender suas atitudes e a partir disso desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar e de agir. Levando em consideração tais dimensões, a prática surge como um espaço privilegiado para o professor refletir sobre o que faz e sobre o que vê fazer. (ORTIZ, 2003).

Seguindo esses conceitos, verificamos que, para a análise de prática acontecer é necessário a sistematização dessa reflexão. Portanto, foi apresentada na disciplina a estratégia de Smyth (1992), em que o autor propõe quatro formas de ação: *descrever* (o professor descreve seu plano de aula); *informar* (o professor busca identificar os princípios que embasam as suas ações); *confrontar* (é o momento de buscar as causas do por que se ensina do modo como se ensina); e *reconstruir* (verificar o que é possível fazer de diferente na prática).

Nesse contexto, as professoras tiveram como tarefa escolher uma rotina de aula para realizar as etapas proposta por Smyth. Cada professora realizou individualmente o seu exercício e a seguir apresentamos os resultados dessa atividade.

4 | RESULTADOS

4.1 O exercício de análise de prática

Os resultados estão organizados de acordo com as formas de ação proposta por Smyth (1992), sendo apresentado primeiro o relato de PI1 e posteriormente PI2.

(PI1)

Descrever: O que faço?

A aula selecionada foi a do Infantil – quatro anos, em que o objetivo da aula foi trabalhar habilidade de locomoção (rastejar) e orientação espacial. A duração foi de 50 minutos. Dividi a aula em três momentos: a) Alongamento/ aquecimento (exercícios de alongamento e deslocamentos imitando animais); b) Parte principal (brincadeira de corda “abaixa-abaixa” e “aumenta-aumenta”); c) Parte final (circuito motor com túnel, corda e cones).

Nesta aula observei que os alunos apresentaram dificuldades para formar a roda sem ter uma referência no chão e como a sala é volumosa e as atividades demoraram em acontecer, pois era um aluno de cada vez, os alunos ficaram muito ociosos e acabaram dispersando da aula.

Informar: O que significa isto? Qual o significado das minhas ações?

Considero que a organização da aula (Alongamento e Aquecimento - Parte Principal - Parte Final), a escolha do objetivo e das atividades vem das concepções da teoria do treinamento e da proposta de ampliação do repertório motor dos alunos

trabalhando com as habilidades motoras básicas.

Confrontar: Como me tornei assim? Como cheguei a agir dessa forma?

Acredito que muito da forma de selecionar e organizar os conteúdos vem das disciplinas da graduação: Estágio Supervisionado e Educação Física Escolar – Educação Infantil. E isso inclui tanto das discussões, quanto da parte prática das disciplinas.

A proposta de diversificar as atividades e trabalhar pouco tempo em cada atividade vem da experiência de outras aulas em que percebo que os alunos “enjoam” fáceis das atividades e já querem fazer outras coisas.

Reconstruir: Como posso fazer diferente? Como posso me transformar?

Os alunos realizaram bem as atividades propostas, mas ficaram muito ociosos porque tinham que ficar tempo sem fazer nada aguardando a sua vez. Penso que poderia ter usado outras estratégias, como organizar o espaço para realizar ao mesmo tempo mais alunos ou então colocar uma atividade, um brinquedo para eles enquanto aguardavam sua vez.

(PI2)

Descrever: O que faço?

A aula selecionada foi a do Fundamental I (7,8 anos), com os objetivos: conhecimento conceitual sobre as modalidades olímpicas de ginástica; desenvolver e estimular movimentos específicos da ginástica rítmica e artística, que explorem algumas capacidades físicas e coordenativas presentes nestas (dimensão procedimental); avaliar de forma indireta o que os alunos assimilaram sobre os conceitos.

A aula foi dividida em três momentos: A) Parte inicial: conversa sobre ao que foi iniciado na aula anterior sobre as ginásticas; B) Parte principal: jogo desafio da ginástica e pega-pega espelho da ginástica; C) Parte final: roda de conversa sobre as facilidades e dificuldades de cada aluno.

A primeira parte da aula foi feita em sala, com um diálogo rápido sobre itens que aprendemos na aula anterior. Após essa conversa, nos dirigimos para a sala multiuso (um salão da escola) para dar continuidade.

Vale ressaltar que fui eu quem organizou as esquipas, por se tratar de uma faixa etária muito agitada e para evitar “perda” de tempo (porém isso não é uma regra da minha aula, sempre modifico as maneiras que formamos times, grupos, etc.).

Durante o pega-pega, escolhi aleatoriamente uma criança para iniciar sendo o pegador e dei uma bola para ela, que servia apenas para identificar quem era o pegador, facilitando a visualização e, ao longo da atividade, quando eu apitava, o pegador escolhia outra criança para tornar-se pegadora, e passava a bola a ela. Esta estratégia, além de dar autonomia às crianças, facilita o desenvolvimento da aula.

Informar: O que significa isto? Qual o significado das minhas ações?

A forma como organizei a aula, desde a escolha pelo conteúdo até as estratégias e metodologia utilizada, advém de algumas teorias apreendidas durante a graduação, mas também por experiências frustrantes ainda como estudante do ensino médio, onde não havia motivação nas aulas. Além disso, considero a ginástica um dos conteúdos essenciais, pois os movimentos ginásticos dão base para a realização de diversas outras práticas motoras.

Confrontar: Como me tornei assim? Como cheguei a agir dessa forma?

A forma como conduzo a aula, priorizando o lúdico, o prazer na realização, parte de algumas experiências em aulas, em que percebi como os alunos enjoam fácil das atividades, e que a motivação é um fator fundamental, por isso uma abordagem metodológica mais atraente. Algumas disciplinas realizadas na graduação também colaboraram a minha forma de agir em aula.

Reconstruir: Como posso fazer diferente? Como posso me transformar?

Especificamente em relação a essa aula, eu poderia propor (separando os grupos com antecedência, na aula anterior), que os próprios alunos formassem as questões para serem realizadas no jogo, podendo pesquisar sobre o tema na internet e em outros lugares. Isso proporcionaria maior envolvimento das crianças, tornando-as participantes ativos na construção da aula. Alternativa que me veio à mente, posteriormente, seria a possibilidade das próprias crianças construírem as figuras dos movimentos ginásticos a serem sorteados no jogo (isso deveria ser feito em aula anterior e fotografado pela professora), ao invés da utilização de figuras retiradas da internet.

Além disso, penso que somente pela verbalização das crianças em aula, percebe-se que alguns pontos passam despercebidos pelo professor. Portanto, formular algum tipo de registro sobre a aula ajudaria a compreender as impressões de cada criança. Mas, como nessa faixa etária alguns alunos ainda se encontram em processo de alfabetização, não sei se seria viável.

4.2 A análise de prática e os saberes docentes

A partir dos relatos, buscamos neste tópico evidenciar as relações entre a análise de prática e os saberes docentes. Partimos da ideia de que a análise de prática possibilita a identificação dos princípios organizadores da prática, facilitando assim o retorno a outras práticas de situação profissional (WITTORSKI, 2014).

Esse processo de identificação é formador, pois ao reconhecer o que de fato fundamenta a sua prática, o professor vai construindo estratégias e rotinas, chegando assim ao desenvolvimento do *habitus* (TARDIF, 2010). Para o autor,

os *habitus* podem transformar-se num estilo de ensino, em 'macetes' da profissão

e até mesmo em traços da 'personalidade profissional': eles se manifestam, então, através de um saber-se e um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano (TARDIF, 2010, p. 49).

Nesse cenário, o saber experiencial ganha relevância ao fornecer certezas ao docente sobre seu contexto de trabalho na escola. Tal fato é evidenciado nos relatos de ambas as professoras. Para PI1, na educação infantil é importante diversificar as atividades e trabalhar pouco tempo cada atividade, pois a partir das suas experiências de outras aulas, ela sabe que os alunos “enjoam” rápidos, pois o nível de concentração deles nas atividades é curto.

PI2 também aponta que o modo como organiza as equipes durante a aula deve-se as suas vivências anteriores de saber que se deixar livre para os alunos escolherem isso toma grande parte do tempo da aula.

Verificamos que as tomadas de decisões das professoras advêm principalmente de outras tentativas já vivenciadas, o que se manifesta na forma do saber experiencial. Para Tardif (2010), os saberes experienciais são aqueles constituídos ao longo da prática docente e específicos do local de trabalho. Nessa perspectiva verificamos que as escolhas realizadas pelas professoras tem forte relação com as diversas situações profissionais que já vivenciaram.

O saber disciplinar e curricular também aparecem nos relatos das docentes. Por exemplo, PI2 reconhece que a estratégia utilizada para desenvolver o conteúdo de ginástica tem forte influência das disciplinas de Educação Física Escolar, que cursou na graduação, onde era discutido sobre as estratégias de aula e abordagens de ensino. Já em PI1, o reconhecimento de que a organização da aula segue a proposta da teoria do treinamento, aponta para a mobilização de um saber mais ligado a conceito, disciplina, ou seja, saber disciplinar. E com relação à escolha dos conteúdos e objetivos, o saber que fica mais evidente é o saber curricular, ao ser levado em consideração a proposta de habilidades motoras básicas para o desenvolvimento infantil.

Os apontamentos citados anteriormente confirmam a ideia de que os saberes dos professores são plurais e heterogêneos (TARDIF, 2010). Para o autor os saberes dos professores são plurais em três sentidos. O primeiro é que eles provêm de diversas fontes. Em seu trabalho, um professor se serve de sua história de vida; dos conhecimentos adquiridos na universidade; dos conhecimentos da formação profissional; dos conhecimentos curriculares e; também se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho.

Considerando esse aspecto, PI2 relata que analisando a sua trajetória enquanto aluna da educação básica, suas aulas de Educação Física restringiam-se ao “rola bola”, e/ou ao “quarteto fantástico” (e ainda trabalhado de forma tecnicista). Quando estudava, para a professora suas aulas eram maravilhosas, mas hoje com um olhar reflexivo sobre essa experiência, ela considera isso como um ponto negativo nas aulas de Educação Física, portanto atualmente procura realizar ações para evitar tal falha em sua prática docente.

Com tal atitude verificamos que PI2 não apenas reproduziu as experiências da socialização primária, pelo contrário, buscou re-significar tais vivências. Gauthier et al (1998) dá o nome de saber da tradição pedagógica, essas experiências como aluno re-significadas.

Retomando, o segundo sentido do saber ser plural, é porque não forma um repertório de conhecimentos unificado, por exemplo, em torno de uma disciplina, ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade do contexto.

Por fim, os saberes são plurais e heterogêneos “porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão” (TARDIF, 2000, p.15).

Assim, a partir do relato de utilização de um instrumento de análise de prática verificamos que na prática docente as professoras mobilizaram diferentes saberes, considerando-se principalmente o saber experiencial. Portanto, consideramos que a análise de prática ao possibilitar um olhar para a prática “de dentro para fora”, garante maior valorização da prática docente. Tal exercício também permite a identificação dos saberes, nos quais os professores se baseiam para agir e isso poderá auxiliar no reconhecimento de uma base de conhecimento específicos da profissão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos no presente trabalho, relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras.

Com os relatos confirmamos a ideia de pluralidade dos saberes, justamente pelo fato da mobilização de diferentes saberes (curricular, disciplinar e experiencial) e também por estes serem provenientes de diversas fontes, como a experiência enquanto aluno, as disciplinas da formação acadêmica e a experiência profissional.

Considerando as especificidades e imprevisibilidade que marcam a profissão docente, reconhecemos que é no seu contexto específico de atuação que o professor vai constituindo os seus saberes. Nesse contexto, um olhar reflexivo sobre a própria prática pode contribuir para a manifestação desses saberes.

Nesta perspectiva, a análise de prática ganha relevância. Com o relato da experiência de duas professoras ao utilizarem um instrumento de análise de prática, constatamos que tal atividade não é simples, mas sim algo que demanda tempo, esforço, dedicação, sistematização e conhecimento. Contudo, reconhecemos que é uma estratégia que deveria tornar-se comum na prática dos professores, principalmente entre os iniciantes, pois esses nos anos iniciais estão estruturando a sua personalidade profissional e um olhar “de dentro para fora” poderá possibilitar a produção de saber a partir da própria prática.

REFERÊNCIAS

- ALTET, M. L'Analyse de Pratiques: une démarche de formation professionnalisant ? **Recherche et Formation**, n° 35, 2000, pp. 25-41. Disponível em: <<http://ife.ens-lyon.fr/publications/edition-electronique/recherche-et-formation/RR035-03.pdf>>. Acesso: 10 de jun 2018.
- FLORES, M. A. (Des)ilusões e paradoxos: a entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 12, n.1, p. 171-204, 1999.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set/dez. 2010.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.
- HOLMES GROUP. **Tomorrow's teachers: A report of the Holmes Group**. East Lansing. Michigan: Holmes Group, 1986.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1992, p. 31-61.
- ORTIZ, H. M. O professor reflexivo: (re) construindo o “ser” professor. IV Congresso de Educação do Movimento Humanidade Nova - Educação a fraternidade: um caminho possível? Vargem Grande Paulista, Movimento Humanidade Nova - Sala Temática: O professor reflexivo, p. 1-10, 2003 (texto mimeo).
- SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1992. p.78-93.
- SMYTH, J. Teacher's Work and Politics of Reflection. **American Educational Research Journal**, 1992, v.29, n.2, p. 267-300.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 323 p.
- TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, n. 13, p.5-24, jan/fev/mar/abr 2000.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 73, p. 209-244, 2000.
- WITORSKI, R. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. Denise Radanovic Vieira (trad.). **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 154, p.894-911, out.-dez. 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

